

Comportamento do consumidor de frutas no município de Campo Grande e a relação com a demanda de mercado

Fruit consumer behavior in the municipality of Campo Grande and the relationship with market demand

Comportamiento del consumidor de frutas en el municipio de Campo Grande y la relación con la demanda del mercado

Isabel Azevedo¹

Denilson Oliveira Guilherme²

Alexandra Sanae Maeda³

Heitor Romero Marques⁴

¹ Graduada em Agronomia na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). **E-mail:** isabelwellem@gmail.com,
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8206-5923>

² Doutorado em Produção Vegetal (Fruticultura) pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduação em Engenharia Agrônoma pela UFMG. Coordenador do Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária da UCDB.
E-mail: denilson@ucdb.br, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-6006-6966>

³ Doutorado em Sistemas de Produção Vegetal pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Mestrado em Sistemas de Produção Vegetal pela Unesp. Graduação em Engenharia Agrônoma, Fertilidade do solo e Nutrição de plantas pela Unesp. Docente na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). **E-mail:** rf7857@ucdb.br,
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9358-9966>

⁴ Doutor em Desarrollo Local Y Planificación Territorial en la Universidad Complutense de Madrid. Mestrado em Educação Formação de Professores pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especialização em Filosofia e História da Educação pela Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT). Graduado em Ciências pela FUCMT. Graduado em Pedagogia pela FUCMT. Graduação em Educação Moral e Cívica Exame de Suficiência pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduado em Ciências de Primeiro Grau Exame de Suficiência pela UFG. **E-mail:** heiroma@ucdb.br,
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0093-1617>

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de averiguar o comportamento dos consumidores de frutas em relação à oferta do comércio dentro do município de Campo Grande. O estudo foi conduzido por meio de questionários, abordando aspectos demográficos, hábitos alimentares e fatores para o consumo de frutas. A coleta de dados ocorreu ao longo de cinco meses, atingindo uma amostra de 384 participantes, e a análise incluiu medidas descritivas básicas para identificar padrões de consumo da população campo-grandense. Os resultados revelaram um perfil predominante do gênero feminino e de consumidores jovens (18 a 30 anos), com renda familiar média abaixo de 5 salários mínimos. A qualidade do produto foi o fator mais importante na decisão de compra, seguido pelo preço, e a maioria dos entrevistados mostrou disposição para pagar mais por frutas de produção local. Concluiu-se que há demanda por frutas regionais, desde que atendam às exigências de qualidade dos consumidores.

Palavras-chave: comércio; consumo; fruticultura.

Abstract: This research aims to investigate the behavior of fruit consumers in relation to the commercial offer within the municipality of Campo Grande. The study was carried out using questionnaires, covering demographic aspects, eating habits, and factors for fruit consumption. Data collection took place over five months, reaching a sample of 384 participants, and the analysis included basic descriptive measures to identify consumption patterns of the Campo Grande population. The results revealed a predominant profile of female and young consumers (18 to 30 years old), with an average family income of less than 5 minimum wages. Product quality was the most important factor in the purchasing decision, followed by price, and the majority of participants were willing to pay more for locally produced fruit. It was concluded that there is demand for regional fruits, as long as they meet consumers' quality requirements.

Keywords: commerce; consumption; fruit growing.

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo investigar el comportamiento de los consumidores de frutas en relación a la oferta comercial dentro del municipio de Campo Grande. El estudio se realizó mediante cuestionarios, abarcando aspectos demográficos, hábitos alimentarios y factores para el consumo de frutas. La recolección de datos se llevó a cabo durante cinco meses, alcanzando una muestra de 384 participantes, y el análisis incluyó medidas descriptivas básicas para identificar patrones de consumo de la población de Campo Grande. Los resultados revelaron un perfil predominante de mujeres y consumidores jóvenes (de 18 a 30 años), con un ingreso familiar promedio inferior a 5 salarios mínimos. La calidad del producto fue el factor más importante en la decisión de compra, seguida del precio, y la mayoría de los encuestados estaban dispuestos a pagar más por la fruta producida localmente. Se concluyó que existe demanda de frutas regionales, siempre y cuando cumplan con los requisitos de calidad de los consumidores.

Palabras clave: comercio; consumo; fruticultura.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca como o terceiro maior produtor mundial de frutas, ficando atrás apenas da China e da Índia. As principais culturas frutícolas do país incluem laranja, com uma produção de 16,9 milhões de toneladas ao ano; banana, com uma produção de 6,8 milhões de toneladas; e abacaxi, com uma produção de 1,5 mil frutos. Em 2021, o Brasil totalizou uma produção de 59 milhões de toneladas, representando 5,4% da produção global de frutas *in natura*. Apesar do significativo volume produzido, a maior parte das frutas é direcionada ao mercado interno, com apenas 2,5% destinados à exportação. Todavia, as exportações são concentradas em um pequeno número de frutas em comparação à produção nacional, tendo como destaque melão, manga, limão e limas, melancia, mamão (papaya), banana, abacate, uva, maçã, e figos, em de abril de 2024.

Mesmo com uma grande produção nacional, a distribuição da produção frutícola dentro do país mostra diferença entre as regiões. A região Sudeste é responsável por 40,87% de toda a produção de frutas e hortaliças no Brasil, seguida pelo Nordeste, com 21,58% da produção. A região Sul aparece em terceiro lugar, representando 17,33% da produção, seguida pelo Norte, com 14,46%. Por fim, o Centro-Oeste, com uma menor participação, representando 5,76% do total. Essa desigualdade na distribuição da produção reflete não apenas as diferenças geográficas edafoclimáticas, mas também os aspectos socioeconômicos e históricos de cada região.

A região do Centro-Oeste, particularmente o estado de Mato Grosso do Sul, destaca-se como o 12º maior consumidor de frutas no Brasil. No entanto, o foco produtivo do estado está direcionado para o cultivo de grãos, especialmente soja e milho, além da produção de cana-de-açúcar, florestas plantadas e atividades pecuárias. Como resultado, mais de 85% dos produtos comercializados pela Ceasa-MS são importados de estados vizinhos.

Apesar disso, Mato Grosso do Sul possui grande potencial agrícola para o cultivo de frutas tropicais, especialmente aquelas adaptadas ao clima do Cerrado. Em particular, no município de Campo Grande, que tem seu território composto por 3,1% de área urbana e 96,9% de área rural, é possível produzir frutas como abacaxi, manga, abacate e goiaba sem grandes

dificuldades hídricas, enquanto outras, como caju, banana, maracujá, citros, uva e mamão, requerem irrigação para o seu cultivo. Diante do que foi apresentado, é possível averiguar que a região tem condições favoráveis para diversificar e aumentar a produção local de frutas, aproveitando o extenso espaço rural disponível.

Mesmo a região de Campo Grande sendo um ambiente propício à produção de frutas, é necessário conhecer a amplitude da demanda dos consumidores da região, especialmente considerando-se as mudanças nos hábitos alimentares durante a pandemia. Durante esse período, houve um aumento significativo no consumo de alimentos ultraprocessados e uma redução na ingestão de alimentos *in natura* ou minimamente processados. Esse desenvolvimento de hábitos alimentares negativos apresenta dois desafios principais: a piora imediata na qualidade da alimentação, levando a consequências de saúde, como ganho de peso e problemas metabólicos, e a dificuldade de estabelecer e manter hábitos alimentares saudáveis devido ao estresse, à ansiedade e a mudanças na rotina.

Considerando-se o contexto apresentado, é razoável supor que, apesar do potencial agrícola para o cultivo de frutas tropicais em Campo Grande, o comportamento dos consumidores em relação à oferta local pode ser influenciado por uma variedade de fatores. Entre eles, destacam-se as mudanças nos hábitos alimentares, a disponibilidade de produtos e até mesmo a falta de conhecimento sobre a cadeia produtiva na região. Dessa forma, esta pesquisa teve o objetivo de averiguar o comportamento dos consumidores de frutas em relação à oferta no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para realização deste estudo, o método de pesquisa abordado foi o exploratório, adotando uma metodologia que integra abordagens quantitativo-qualitativas, visando a uma compreensão abrangente dos hábitos de consumo de frutas da população do município de Campo Grande, MS.

A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de questionário (anexo 1). O questionário buscou coletar informações sobre os hábitos de consumo

de frutas dos campo-grandenses, com ênfase em aspectos demográficos da população, como gênero, idade, renda familiar e hábitos alimentares, no que diz respeito à frequência no consumo de frutas. Também foram analisados aspectos relacionados aos fatores de importância para o consumo de frutas e sobre a oferta de frutas dos produtores locais, assim como a aceitabilidade da amostra sobre essa oferta de fruta.

Para garantir uma representação diversificada da amostra, os questionários foram divulgados de forma eletrônica, por meio de aplicativo de mensagem. Outro método abordado para atingir a população foi a utilização de códigos QR em pontos estratégicos, como terminais de ônibus e áreas de grande circulação de pessoas. A estratégia de divulgação foi planejada para alcançar uma ampla variedade de participantes, englobando diferentes grupos socioeconômicos.

A amostra foi determinada utilizando métodos de amostragem não probabilística. Esta escolha considerou a conveniência e acessibilidade dos participantes, constituindo a amostra com 384 respondentes residentes do município de Campo Grande, MS.

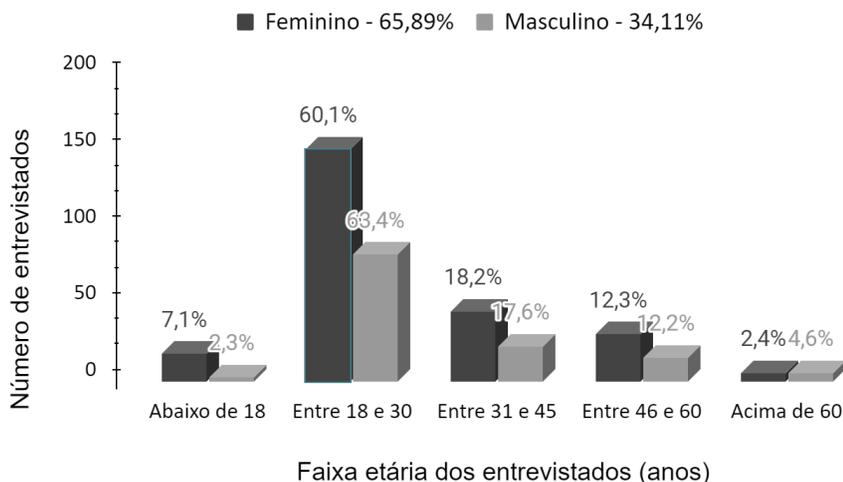
A coleta de dados ocorreu ao longo de um período de cinco meses, de novembro de 2023 a março de 2024. A tabulação e a análise dos dados coletados incluíram o cálculo de medidas descritivas básicas, como médias e frequências, analisando e comparando o público de maior consumo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Aspecto demográfico

Com base nos resultados apresentados na Figura 1, em relação ao gênero, 65,9% dos entrevistados são do sexo feminino e 34,1% do masculino, tendo uma proporção de quase 2/1 da amostra geral (Figura 1). Essa distribuição pode ser explicada pelo fato de as mulheres desempenharem um papel mais ativo e significativo na decisão de compras de frutas e hortaliças. Além disso, elas tendem a ser mais cuidadosas na seleção dos produtos, prestando mais atenção à qualidade (Brandão *et al.*, 2015).

Figura 1 – Idade média e gênero dos respondentes na pesquisa na cidade de Campo Grande, MS, 2023-2024



Fonte: elaboração própria.

A idade com maior participação dos entrevistados variou entre o intervalo de 18 a 30 anos, representando 61,2% da amostra, enquanto os idosos acima de 60 anos contribuíram com uma pequena parcela de 3,1%, indicando um perfil predominantemente jovem entre os entrevistados.

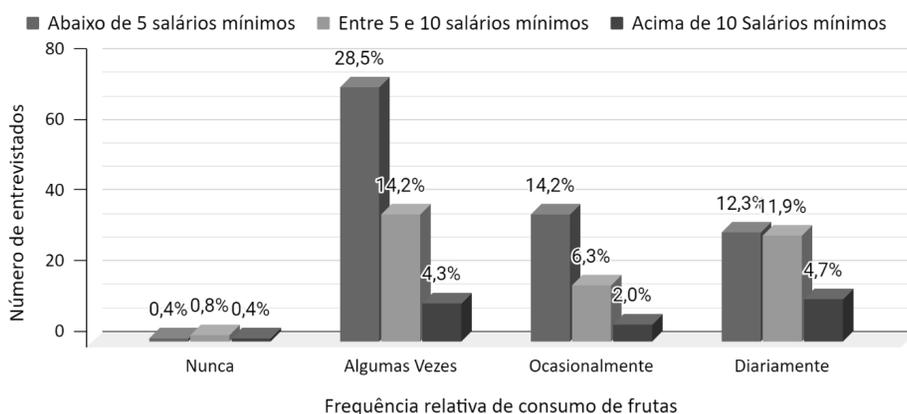
Dentre os respondentes, a predominância de jovens pode refletir nos locais onde a pesquisa foi conduzida, como universidades, academias ou espaços públicos urbanos, que são frequentados majoritariamente por essa faixa etária. Já a participação limitada dos entrevistados com mais de 60 anos pode ser atribuída a uma série de fatores: dificuldades de acesso à pesquisa, visto que a pesquisa foi conduzida por distribuição de *links* do formulário em aplicativos de mensagens e imagens de códigos QR em locais públicos; menor interesse ou simplesmente uma menor representatividade dessa faixa etária na população geral ou no grupo pesquisado.

A renda familiar com maior frequência foi abaixo de 5 salários mínimos, correspondente a mais da metade da amostra, com 51,0% dos entrevistados. Essa amostra corresponde à base média salarial do município de Campo Grande, MS, de 3,4 salários mínimos em 2021 (IBGE, 2022), evidenciando a

representatividade e a relevância dessa faixa salarial na amostra estudada.

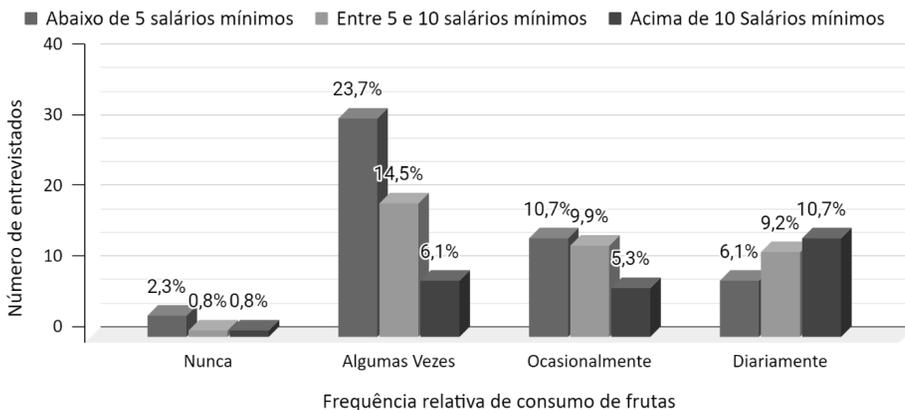
A frequência do consumo de frutas relacionado ao gênero demonstrou existir vínculo com os indivíduos entrevistados no que se refere à base salarial (Figura 2 e Figura 3). Verificou-se que os indivíduos que consomem frutas diariamente pertencem, predominantemente, à classe de renda acima de 10 salários mínimos, com o público feminino representando 4,7% da frequência relativa do consumo diário de frutas, enquanto o público masculino apresenta uma frequência mais alta, alcançando 10,7%. Com os dados apresentados, é possível averiguar uma pequena contradição com relação a estudos anteriores que possuem uma temática similar à desta pesquisa, em que se demonstra que o público de gênero masculino é menor que o feminino com relação ao consumo de frutas. Essa divergência sugere a necessidade de uma análise mais aprofundada para compreender melhor os padrões de consumo de frutas entre os gêneros dentro do município, que podem estar associados ao hábito alimentar referente a questões culturais, visto que o estado possui uma forte cultura do consumo de churrasco, devido a uma das aptidões agrícolas voltadas para a produção de carne.

Figura 2 – Média salarial e frequência relativa do consumo de frutas dos entrevistados do gênero feminino no município de Campo Grande, MS, 2023/2024



Fonte: elaboração própria.

Figura 3 – Média salarial e frequência relativa do consumo de frutas dos entrevistados de gênero masculino no município de Campo Grande, MS, 2023/2024



Fonte: elaboração própria.

O público com renda abaixo de 5 salários mínimos demonstrou uma maior participação no percentual de consumo de frutas equivalente a 55,3% do público geral feminino e 42,8% do masculino. No entanto, a frequência desse consumo de frutas é predominantemente em algumas vezes por semana, representando 28,5% do gênero feminino e 23,7% do masculino. Este cenário se repete para o público com renda entre 5 e 10 salários mínimos, tendo a frequência do consumo de frutas também em algumas vezes por semana. De acordo com Defante, Nascimento e Lima-Filho (2015), o principal critério de escolha de alimentos para a população de baixa renda é o preço, seguido pela preocupação com a saúde. Muitas vezes, é necessário fazer escolhas que podem não ser as melhores para a saúde devido aos recursos limitados para gastar com alimentação, o que pode levar a ponderações sobre o que comprar. A falta de investimentos por parte dos consumidores na compra de frutas, mesmo sendo alimentos saudáveis, pode estar relacionada ao alto custo desses produtos, que pesa no orçamento das famílias. Como mais de 85% das frutas são provenientes de outros estados, os preços são afetados por fatores climáticos e pelo aumento nos preços dos combustíveis devido ao frete, resultando em efeitos

adversos para o bolso do consumidor (CNA, 2022).

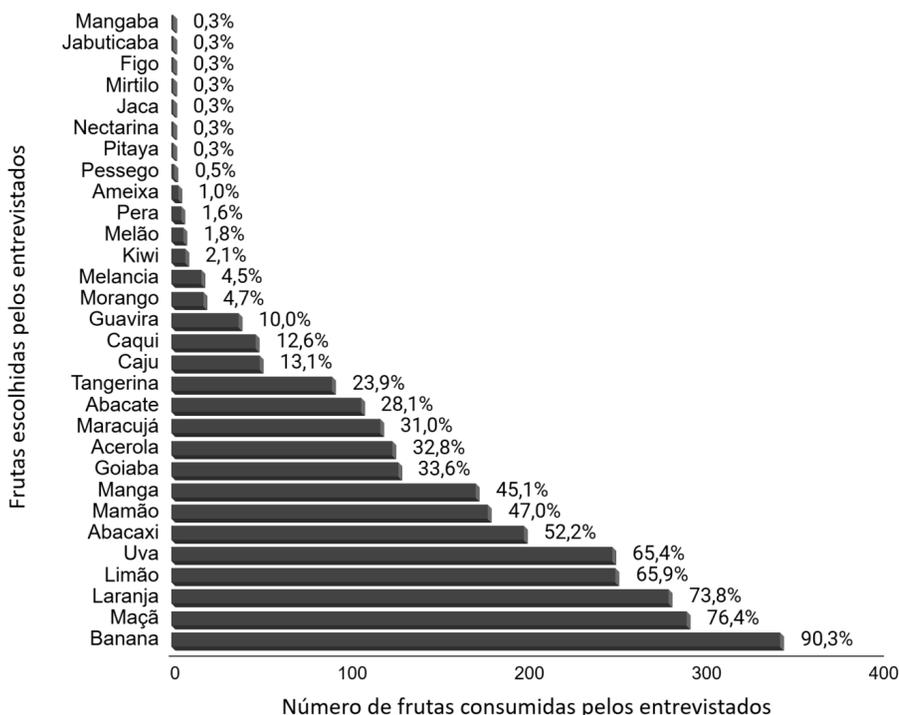
As frutas e hortaliças são componentes essenciais de uma alimentação saudável, oferecendo um alto conteúdo de vitaminas, minerais, antioxidantes e fibras, além de apresentarem baixa densidade energética (Oliveira *et al.*, 2015). Essas características nutricionais não apenas fornecem os elementos necessários para o funcionamento adequado do corpo, mas também desempenham um papel na prevenção de uma série de doenças crônicas não transmissíveis, como as doenças cardiovasculares, diabetes *mellitus*, certos tipos de câncer, doenças respiratórias, obesidade, osteoporose e hipertensão (Oliveira *et al.*, 2015; Brasil, 2015). Além disso, investir em uma alimentação saudável e incluir frutas e hortaliças regularmente na dieta pode ser mais econômico em longo prazo do que depender de medicamentos para compensar a falta de nutrientes e tratar as doenças associadas à má alimentação.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), tanto a qualidade quanto a quantidade de uma alimentação saudável são fundamentais para a manutenção de uma boa saúde. A OMS recomenda que crianças entre 2 e 5 anos consumam no mínimo 250 g de frutas e hortaliças por dia; crianças entre 6 e 9 anos, no mínimo 350 g; e crianças a partir dos 10 anos em diante, 400 g por dia.

No entanto, apesar das claras recomendações, um estudo conduzido pelo Datafolha (2017) revelou que 60% dos brasileiros não consomem a quantidade mínima de frutas e hortaliças estipulada pela OMS. Este dado revela a necessidade de implementar medidas que incentivem hábitos alimentares saudáveis e acessíveis para toda a sociedade. Além disso, é importante conduzir pesquisas a fim de explorar a possível correlação entre o consumo de frutas e a menor incidência de doenças, o que poderia reforçar ainda mais a defesa de uma dieta rica em frutas.

O consumo de frutas em Campo Grande demonstrou ser diversificado aos tipos de frutas consumidas (Figura 4). A preferência predominante é pela banana, com 90,3% dos participantes relatando seu consumo. Em segundo lugar, está a maçã, com 76,4% de consumo, seguida pela laranja, com 73,8%.

Figura 4 – Panorama do consumo de frutas dos entrevistados de Campo Grande, MS, 2023/2024



Fonte: elaboração própria.

Também foi possível averiguar que há uma grande variedade de frutas de clima temperado que são consumidas pelo público campo-grandense. Essas frutas representam 30,0% das frutas citadas, sendo elas: uva, maçã, pêsego, ameixa, nectarina, caqui, morango, mirtilo, figo e pera. Contudo, a média do consumo dessas frutas de clima temperado, com exceção do percentual da maçã, é relativamente baixa, atingindo apenas 2,7% do consumo geral. Apesar disso, vale ressaltar que mesmo a uva sendo uma fruta de clima temperado, é possível produzi-la no município de Campo Grande, MS, com práticas de manejo específicas, como a utilização de sistema de irrigação (SENAR, 2022).

Frutas produzidas na região de Mato Grosso do Sul, como goiaba, mamão, abacaxi, abacate, manga, banana e citros (SEMADESC, 2023),

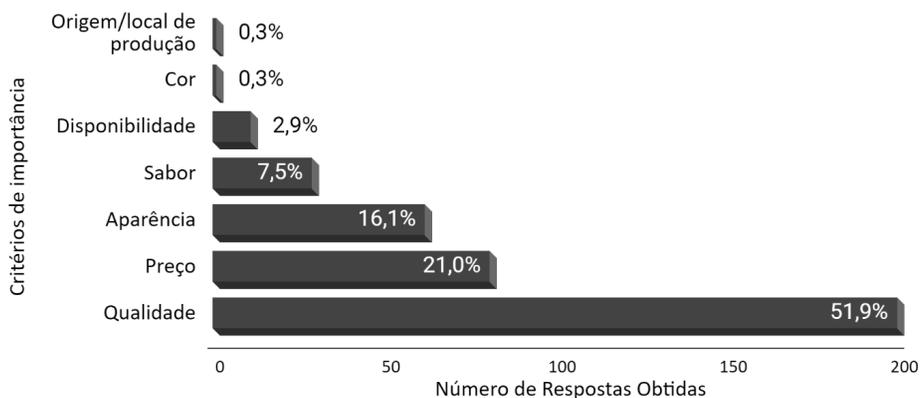
correspondem a 33,3% das frutas citadas. No entanto, a demanda por frutas está acima da oferta dos produtos locais, o que torna necessária a importação de fora do estado (CNA, 2022). Essa informação destaca a importância de equilibrar a produção local com as necessidades do mercado consumidor para garantir o abastecimento adequado de frutas na região.

3.2 Demanda de mercado

Considerando-se os entrevistados de Campo Grande, sem distinção de gênero, observou-se que a qualidade do produto é o fator mais importante na decisão de compra de frutas, com um significativo percentual de 51,9% (Figura 6). Em segundo lugar, o preço se destaca, com 21,0%, indicando que os consumidores valorizam não apenas a qualidade, mas também a relação custo-benefício.

A aparência das frutas também é um aspecto relevante, representando 16,1% das respostas, seguida pelo sabor, com 7,5%. A disponibilidade de frutas foi mencionada por 2,9% dos participantes. Embora a cor e a origem/local de produção tenham percentuais baixos de 0,3%, sua menção sugere que aspectos visuais e a procedência das frutas também influenciam a escolha dos consumidores. Esses resultados indicam que os consumidores de Campo Grande estão mais preocupados com a qualidade, o preço e aspecto visual das frutas do que com outros fatores ao realizarem suas compras.

Figura 5 – Fator de importância para a compra de frutas dos entrevistados de Campo Grande, MS, 2023/2024



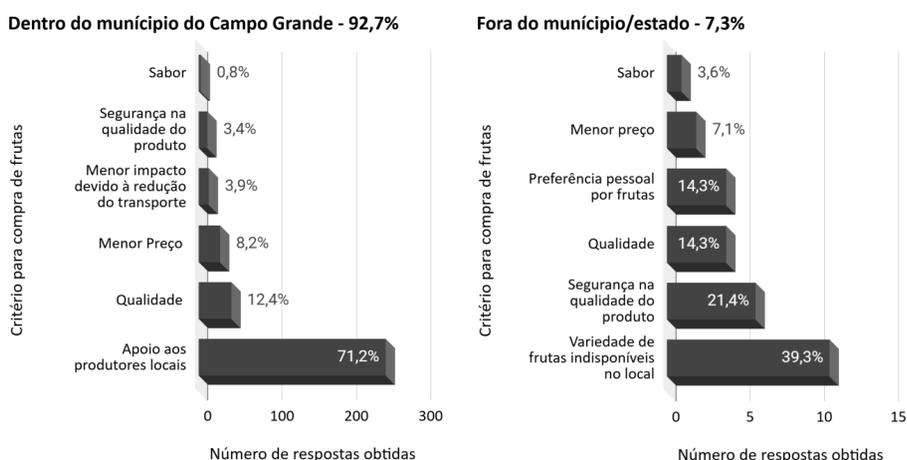
Fonte: elaboração própria.

Em relação à rastreabilidade do local de produção das frutas, 64,5% do público apontou que não sabe ou não conhece a origem das frutas consumidas (produzidas dentro ou fora do estado de Mato Grosso do Sul). Cerca de 31,6% dos entrevistados relataram que às vezes conhecem a origem da produção, mas em sua maioria não. Apenas 3,9% dos consumidores alegam saber a origem dos frutos. Em concordância, 61,8% do público considera importante conhecer a origem e o histórico de produção das frutas consumidas por meio do sistema de rastreabilidade. Cerca de 23,3% estão incertos sobre a relevância desse conhecimento, enquanto 14,9% não veem importância na identificação da origem das frutas. O sistema de rastreabilidade oferece um maior entendimento da cadeia produtiva como um todo, possibilitando a identificação precoce de problemas na produção e aumentando a segurança alimentar (Pedroso *et al.*, 2023).

A rastreabilidade é necessária para qualificar a cadeia produtiva de frutas, e ignorar sua importância seria negligenciar um aspecto fundamental da produção alimentar. Além disso, observa-se uma tendência internacional de intensificação desse processo, indicando que a rastreabilidade não apenas será mantida, mas também ampliada.

Sem embargo, os consumidores revelaram uma forte preferência pela compra de frutas produzidas no município de Campo Grande, em comparação com aquelas provenientes de fora do município ou do estado. Das duas opções apresentadas no questionário, 92,7% do público indicou sua preferência por frutas de produção local, enquanto apenas uma minoria de 7,3% expressou interesse em adquirir frutas de outras regiões.

Figura 6 – Fator de preferência do local de produção de frutas: comprar frutas dentro ou fora do município de Campo Grande, MS, 2023/2024



Fonte: elaboração própria.

Os entrevistados que optaram por comprar frutas dentro do município de Campo Grande citaram principalmente o apoio aos produtores locais e à economia estadual como o principal motivo, representando 71,2% das respostas. Cerca de 12,4% dos entrevistados escolheram a melhor qualidade das frutas (frutos mais frescos). Outros 8,2% indicaram o menor preço como um fator determinante na decisão de compra. Um percentual menor, de 3,9%, considerou o menor impacto ambiental devido à redução do transporte como um fator relevante. A segurança na qualidade do produto foi apontada por 3,4% dos entrevistados, enquanto apenas 0,8% deles destacaram o melhor sabor como motivo para comprar frutas locais. Estes resultados apontam a importância de fatores econômicos e

de qualidade na preferência por frutas locais entre os consumidores de Campo Grande.

Dentre os entrevistados que optaram por comprar frutas de fora do município ou estado, o principal motivo apontado foi a variedade de frutas indisponíveis no local, representando 39,3% das respostas. Em seguida, 21,4% mencionaram a segurança na qualidade do produto como fator determinante. Outros 14,3% destacaram a melhor qualidade das frutas externas, enquanto a mesma porcentagem (14,3%) expressou uma preferência pessoal por frutas de fora do estado. Um percentual menor, de 7,1%, considerou o menor preço como um fator relevante na decisão de compra. Por fim, 3,6% dos entrevistados citaram o melhor sabor como motivo para escolher frutas de fora do município ou estado. Esses resultados revelam que a diversidade de opções e a percepção de qualidade são fatores predominantes para os consumidores que preferem frutas de outras regiões.

O público geral dos entrevistados apontou que pagaria um preço mais elevado pelas frutas produzidas no município de Campo Grande dependendo da diferença de preço, com uma expressiva maioria de 73,9% demonstrando essa disposição. Em contrapartida, 15,45% indicaram que optaram pelo preço mais baixo, independentemente da origem das frutas. Apenas 10,7% dos entrevistados afirmaram não ver problema em pagar um preço mais elevado por frutas locais. Esses dados refletem a disposição dos consumidores em valorizar e apoiar a produção local, mesmo que isso implique em um custo adicional em comparação com frutas importadas de outras regiões.

A opinião predominante entre o público geral é de que as frutas produzidas na região são mais frescas em comparação com as frutas provenientes de fora do município ou estado, com uma representatividade de 63,0%. Por outro lado, 34,6% dos entrevistados não compartilham dessa percepção, indicando que acreditam que as frutas de fora do estado sejam mais frescas. Além disso, uma pequena fração, representada por 2,3% dos entrevistados, expressou incerteza sobre qual tipo de fruta é mais fresca. Essa dúvida sobre o frescor das frutas pode estar relacionada ao conhecimento limitado sobre a cadeia de produção. Muitas vezes, o público em geral pode não estar ciente dos processos envolvidos na produção, transporte

e distribuição das frutas. Por exemplo, eles podem não compreender totalmente como a demora na entrega das frutas vindas de fora do estado pode afetar sua qualidade. A necessidade de colher as frutas mais cedo para evitar que estraguem durante o transporte pode comprometer tanto o frescor quanto o sabor e a doçura dos frutos.

Tabela 1 – Questionário respondidos pelos consumidos do município de Campo Grande, MS, 2023/2024

Qual seu gênero?			
• Feminino		• Masculino	
• Outros			
Qual sua idade?			
• Abaixo de 18 anos • Entre 18 e 30 anos • Entre 31 e 45 anos		• Entre 46 e 60 anos • Acima de 60 anos	
Qual a renda mensal que você ou sua família recebe?			
• Abaixo de 5 salários mínimos • Entre 5 e 10 salários mínimos • Acima de 10 salários mínimos			
Você consome frutas regularmente?			
• Sim, diariamente • Sim, algumas vezes por semana • Sim, ocasionalmente • Não, nunca			
Quais os tipos de frutas que você consome?*			
• Laranja • Mamão • Caqui • Uva • Maçã	• Limão • Tangerina • Abacate • Manga	• Banana • Abacaxi • Acerola • Goiaba	• Caju • Maracujá • Guavira • Outras
Ao comprar frutas, qual é o fator mais importante para você?			
• Preço • Qualidade • Origem/local de produção • Disponibilidade		• Aparência • Sabor • Cor • Outros	
Você sabe se as frutas que consome são de produção local (produzidas no município de Campo Grande, MS) ou de fora do município/estado?			
• Sim, sempre sei a origem das frutas que compro • Às vezes sei a origem das frutas que compro • Não sei a origem das frutas que compro			
Se houvesse a opção de escolher comprar frutas produzidas no município de Campo Grande ou de fora do município/estado, qual você escolheria?			
• Campo Grande		• Fora do Município/Estado	
Qual o motivo de escolher comprar frutas de Campo Grande?		Qual o motivo de escolher comprar frutas de fora do município/estado?	
• Segurança na qualidade do produto • Apoiar os produtores locais e a economia do estado • Menor impacto ambiental devido à redução de transporte • Melhor sabor • Menor preço • Melhor qualidade – frutos mais frescos		• Segurança na qualidade do produto • Variedade de frutas indisponíveis localmente • Melhor sabor • Menor preço • Melhor qualidade • Preferência pessoal pelas frutas de fora do estado	
Você acredita que as frutas de produção local (no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul) são mais frescas em comparação com as frutas de fora do município/estado?			
• Sim, acredito que as frutas locais são mais frescas • Não, acredito que as frutas de fora do estado são mais frescas • Não tenho certeza			
Você estaria disposto(a) a pagar um preço mais elevado por frutas produzidas no município de Campo Grande?			
• Sim, sem problemas • Talvez, dependendo da diferença de preço • Não, sempre opto pelo preço mais baixo, independentemente da origem			
Você acha importante saber a origem e o histórico de produção das frutas que consome, por meio de um sistema de rastreabilidade?			
• Sim, é importante para minha segurança e confiança • Não tenho certeza • Não considero importante			

*Questões de múltipla escolha. Fonte: elaboração própria.

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos da amostra analisada, constatou-se que o perfil dos consumidores de frutas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, é: majoritariamente formada por pessoas do gênero feminino, com a maioria dos entrevistados com idade entre 18 e 30 anos e renda familiar predominante abaixo de 5 salários mínimos.

A frequência do consumo de frutas para renda familiar abaixo de 5 salários mínimos ficou em apenas algumas vezes na semana, da mesma forma que a renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos. A frequência de consumo de frutas para renda salarial acima de 10 salários mínimos é diária, e a banana é a fruta de maior preferência dos entrevistados em geral.

A qualidade é o fator mais importante para o consumo de frutas, seguida pelo preço, e os entrevistados acreditam que é importante saber a procedência e o histórico das frutas por meio do sistema de rastreabilidade.

Os entrevistados acreditam também que frutas produzidas dentro do município de Campo Grande são mais frescas do que aquelas produzidas fora do estado e demonstraram apoio aos produtores locais e à economia do estado, incentivando a produção local de frutas.

REFERÊNCIA

BRANDÃO, Antônio de Amorim; COSTA, Cândido Alves; GALIZON, Flávia Maria; CAVALCANT, Thâmara Figueredo Menezes; NEVES, Ágatha Corrêa. Perfil socioeconômico dos consumidores de hortaliças em feiras livres na microrregião de Januária. Montes Claros: *Horticultura Brasileira*, [S. l.], v. 33, n. 1. p. 119-124, jan./mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Alimentos regionais brasileiros*. 2. ed. Brasília, DF: *Ministério da Saúde*, 2015. 484p.

CONFEDERAÇÃO DE AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL [CNA]. Página inicial. CNA, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br/noticias/mais-de-85-dos-produtos-comercializados-na-ceasa-ms-sao-importados>. Acesso em: 14 abr. 2024.

DATAFOLHA. Estudo mostra que 60% dos brasileiros não comem quantidade ideal de frutas. *VivaBem – Uol*, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.uol.com>.

[br/vivabem/noticias/redacao/2017/10/16/estudo-mostra-que-60-dos-brasileiros-nao-comem-quantidade-ideal-de-frutas.htm](https://br.vivabem/noticias/redacao/2017/10/16/estudo-mostra-que-60-dos-brasileiros-nao-comem-quantidade-ideal-de-frutas.htm). Acesso em: 1 maio 2024.

DEFANTE, Lilliane Renata; NASCIMENTO, Leidy Diana Oliveira; LIMA-FILHO, Dario de Oliveira. Comportamento de consumo de alimentos de famílias de baixa renda de pequenas cidades brasileiras: o caso de Mato Grosso do Sul. *Interações*, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 265-276, jul./dez. 2015.

IBGE. Página inicial. *IBGE*, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>. Acesso em: 4 abr. 2024.

OLIVEIRA, Marina da Silva; LACERDA, Leysse Náthia Lourenço; SANTOS, Caroline dos Santos; LOPES, Aline Cristine Souza; CÂMARA, Ana Maria Chagas Sette; MENZEL, Hans Joachim Karl; HORTA, Paula Martins. Consumo de frutas e hortaliças e as condições de saúde de homens e mulheres atendidos na atenção primária à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, p. 2313-2322, nov./jan. 2015.

PEDROSO, Maria Thereza Macedo; MELLO, Paulo Freire; PERILO, Marcelo; RODRIGUES FERREIRA, Zenaide. Desafios à rastreabilidade de hortaliças no Brasil. *Revista de Política Agrícola*, Brasília, v. 32, n. 2, p. 22, abr./jun. 2023.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO [SEMADESC]. HOME. *SEMADESC*, Campo Grande, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/com-clima-e-solo-favoraveis-ms-prepara-planoestadual-para-ampliar-a-fruticultura-comercial/>. Acesso em: 2 maio 2024.

SENAR. HOME. *SENAR – Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://senarms.org.br/cadeia/fruticultura>. Acesso em: 20 abr. 2024.